

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na doença ativa

CL - (19468) - ADAPTAÇÃO FAMILIAR AO RISCO GENÉTICO DE CANCRO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Eliana Silva (Portugal)¹; Pedro Gomes (Portugal)^{1,2}; Paula M. Matos (Portugal)¹; Eunice R. Silva (Portugal)²; João Silva (Portugal)²; Maria Carolina Neves (Portugal)^{1,2}; Célia M. D. Sales (Portugal)¹

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2 - Instituto Português de Oncologia do Porto

Resumo

Introdução: As síndromes de predisposição hereditária para cancro têm sido conceptualizadas como um processo a nível familiar. No entanto, relativamente poucas investigações têm avaliado o seu impacto nos membros da família.

Objectivos: O presente estudo pretendeu explorar os processos de adaptação da família às síndromes de predisposição hereditária para cancro no contexto do aconselhamento genético, da gestão de risco e da vigilância a longo prazo.

Metodologia: Realizamos entrevistas semi-estruturadas a 13 participantes com uma das seguintes síndromes genéticas: síndrome hereditária do cancro da mama e ovário, síndrome de Lynch, síndrome do cancro gástrico difuso hereditário, ou polipose adenomatosa familiar. A entrevista foi desenvolvida através de uma abordagem participativa com o envolvimento de profissionais de saúde e de indivíduos com síndromes de predisposição hereditária para cancro. A maioria dos participantes era do sexo masculino ($n = 7$; 53.8%), e tinha entre 22 e 53 anos de idade. As entrevistas foram analisadas com análise temática.

Resultados: Os principais temas das entrevistas foram: comunicação acerca do risco genético; alterações nas relações familiares; dinâmicas de suporte familiar e processos de ajustamento interdependente. A família constitui a principal fonte de informação e apoio emocional para lidar com a síndrome de predisposição hereditária para cancro. Os múltiplos processos de adaptação individual e de coping entre os membros da família influenciam o bem-estar emocional e processo de tomada de decisão de cada familiar. Estes processos são influenciados e influenciam a comunicação da família e as reações dos seus membros, com implicações ao nível das relações.

Discussão / Conclusões: A dinâmica sistémica e interdependente de adaptação familiar às síndromes de predisposição hereditária para cancro revela a importância de uma prestação de cuidados centrada na família.

Palavras-chave : síndromes de predisposição hereditária para cancro, adaptação familiar, estudo qualitativo, investigação participativa

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na fase paliativa-terminal

CL - (19473) - O LUTO EM TEMPOS DE COVID-19: A EXPERIÊNCIA DOS FAMILIARES DE DOENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Beatriz Sanguedo (Portugal)¹; Elisa Veiga (Portugal)¹; Eduardo Carqueja (Portugal)²; Ana Raquel Sapeta (Portugal)²

1 - Centro de Estudos para Desenvolvimento Humano; 2 - Centro Hospitalar Universitário de São João

Resumo

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são uma parte crucial dos serviços de saúde integrados e centrados na pessoa (World Health Organization [WHO], 2021). A necessidade global de CP tem vindo a emergir como um fator social de cariz urgente dada a mudança nos padrões de morte, como resultado de uma esperança média de vida crescente e, conseqüentemente, ao aumento da prevalência de doenças crónicas, avançadas e progressivas e ao envelhecimento das populações (WHO, 2020; WHO, 2018; von Blanckenburg & Leppin, 2018).

A situação pandémica que todos vivenciamos, com as múltiplas perdas associadas, assim como a incerteza, as rápidas mudanças na vida diária e as políticas de distanciamento e contenção do vírus, trazem novos desafios ao processo de luto no contexto dos CP.

Objectivos: Dada a escassez de literatura relativa ao processo de luto em tempos de pandemia, numa lente assente nos CP e tendo por base o conhecimento pré-existente, constitui-se como objetivo geral do estudo compreender o processo de luto de familiares de doentes em CP durante a pandemia de COVID-19, explorando a sua vivência do processo de doença, os fatores facilitadores e stressores do processo de luto, assim como as estratégias de *coping* utilizadas e significados atribuídos à perda do ente querido.

Metodologia: Com recurso a uma entrevista semiestruturada, procedeu-se à recolha do testemunho de nove familiares enlutados de doentes seguidos nos CP cuja morte decorreu de doença avançada e progressiva. A análise qualitativa dos dados envolveu dois dos investigadores e foi orientada pelos princípios da *Grounded Theory*, com recurso ao *software* Nvivo 11.

Resultados: A vivência dos nossos participantes é distinta àquela que tem vindo a ser descrita nos estudos mais recentes sobre o processo de luto em que a causa da morte do familiar é devida à COVID-19. No contexto da realização do nosso estudo, a possibilidade de acompanhamento dos doentes até ao final das suas vidas, o apoio e a proximidade dos profissionais, a possibilidade de despedida e o facto dos rituais fúnebres se terem realizado, foi valorizado e considerado normativo pelos participantes. Deste modo, o impacto psicológico e as manifestações inerentes ao processo de luto não parecem ser distintos do período pré-pandémico, ainda que nestas circunstâncias surjam preocupações face ao risco de infeção e condicionamentos no seu quotidiano.

Discussão / Conclusões: Concluimos que, de acordo com os dados, muito embora a contextualização social esteja envolta em incerteza, precaridade económica, multiplicidade de perdas e isolamento social, tal não resultou num impacto valorizado pelos enlutados, que reconhecem o esforço de normatividade no contexto em que os seus entes queridos vieram a falecer, onde os princípios da proximidade com a equipa e envolvimento nos cuidados ao doente em CP foram assegurados.

Palavras-chave : Cuidados Paliativos, COVID-19, Processo de Luto, Cuidadores Informais, Familiares

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na sobrevivência

CL - (19475) - PREDICTING PHYSICAL ACTIVITY IN BREAST CANCER SURVIVORS: THE STUDY OF THE HAPA MODEL WITHIN INDIVIDUALS

Margarida Sequeira (Portugal)^{1,2}; Cícero Pereira (Portugal)³; Maria-João Alvarez (Portugal)²

1 - CIIAS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal; 2 - CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisbon, Portugal; 3 - ICS, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisbon, Portugal

Resumo

Introdução: Benefits of regular physical activity (PA) and exercise after breast cancer are demonstrated, but a decrease in PA levels has been reported as a consequence of the effects associated to breast cancer diagnosis and its treatments. It is relevant to identify the specific components of an intervention that facilitate the behavioral change of the BCS towards a more active life style. Health behavior theories can improve health behavior change and the Health Action Process Approach (HAPA) has been shown to be of good predictive validity across a variety of different health behaviors in a between participants design but few studies have tested it at the intrapersonal level.

Objetivos: As an intervention may be effective for the group receiving it, on average, but may not be beneficial for all individuals within that group the aim of the present study was to test whether the HAPA that are well-confirmed at the between person level (time-invariant) also hold at the within level (time varying), in a sample of breast cancer survivors.

Metodologia: An observational N-of-1 design was used to examine the interrelationships between the HAPA constructs and PA, over time, within a group of breast cancer survivors ($N=9$). Participants filled a questionnaire every day during six weeks, with a total of 337 observations. The questionnaire included the HAPA constructs known as being related to health behavior and the daily PA performed (step counts and self-reported).

Resultados: Multilevel model predicting behavior revealed that optimistic beliefs that one will be able to initiate and maintain a specific behavior (action and maintenance self-efficacy) were positively related to the intention to be active, and intentions predicted plans to be active. The behavior (PA) was direct and positively predicted by action control, a concurrent self-regulatory strategy to evaluate whether the behavior is approaching what is intended, and recovery self-efficacy that refers to one's confidence in the ability to return to regular behavior after having lapsed to old habits. At this within level, a significant sequential mediation was identified between intention, planning, action control, and the PA behavior.

Discussão / Conclusões: Several HAPA constructs are associated with variations in PA behavior within individuals. Although cause and effect of these relationships can be complex, N-of-1 designs and multilevel models can be used as a tool to inform personalized PA interventions for breast cancer survivors.

Palavras-chave : N-of-1 methods, breast cancer survivors, physical activity, HAPA

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na sobrevivência

CL - (19485) - CUIDAR DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SOBREVIVENTES DE CANCRO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO EM CUIDADORES

Sara Monteiro (Portugal)²; Ana Bárto (Portugal)²; Maria Carolina Neves (Portugal)¹

1 - IPO-PORTO; 2 - Universidade de Aveiro

Resumo

Introdução: A literatura acerca de adolescentes e jovens adultos (AJAs), com idades entre 15-39 no diagnóstico de cancro, tem crescido nos últimos anos, mostrando que a experiência do cancro pode ter tanto um impacto negativo como positivo. Contudo, os cuidadores de AJAs com cancro ainda estão sub-investigados. Adicionalmente, muitos dos estudos focam-se em AJAs sobreviventes de cancro na infância e não com um diagnóstico na adolescência e jovem adultez. Sendo que este período desenvolvimental é particularmente desafiante para as famílias, torna-se importante compreender como estes cuidadores de adaptam a um evento potencialmente disruptivo, como o diagnóstico de cancro.

Objectivos: Este estudo pretende (1) sumarizar a investigação empírica relativa ao impacto psicológico do cancro (e.g medo de recidiva, ansiedade, depressão, qualidade de vida) em cuidadores de AJAs com cancro e (2) compreender a sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas.

Metodologia: Esta revisão sistemática foi previamente registada na PROSPERO (CRD42020219201) e segue as normas da PRISMA 2020. Uma pesquisa sistemática da literatura foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Estas pesquisas foram suplementadas pela pesquisa manual na lista de referências dos artigos incluídos. Estudos com revisão por pares, escritos em inglês e focados em cuidadores de AJAs com diagnóstico de cancro durante a infância ou adolescência e jovem adultez, e que reportassem resultados psicológicos foram incluídos. Os estudos quantitativos e qualitativos incluídos foram avaliados independentemente por 2 revisores utilizando as *Joanna Briggs Institute (JBI) Statistics Assessment and Review Instruments critical appraisal checklists*.

Resultados: Das 3929 referências encontradas, 17 artigos foram incluídos. Entre estes, 7 artigos focavam-se em cuidadores de AJAs sobreviventes de cancro na infância e 10 focavam-se em cuidadores de AJAs com diagnóstico neste período desenvolvimental. O tipo de cuidadores mais comum foi os pais (n=12), seguido dos parceiros (n=4) e uma mistura de ambos (n=1). Os estudos incluídos eram heterogéneos e alguns dos resultados inconsistentes. Contudo, 11 estudos reportaram que uma subamostra de cuidadores aparenta experienciar um impacto negativo significativo.

Um terço dos pais (n=2) e quase 21% e 47% dos parceiros (n=1) reportam níveis de ansiedade e depressão moderados a severos, respetivamente, bem como níveis elevados de distress ao longo da trajetória do cancro (n=1). Adicionalmente, 40% dos pais experienciou níveis baixos de saúde física e mental (n=1) e parceiros de AJAs reportaram uma qualidade de vida inferior comparativamente a parceiros de sobreviventes mais velhas (n=1). Ter um ordenado baixo, níveis elevados de stress, reportar sintomas de insónia e depressão, ser pai/mãe Hispânico/a, ser mais velho, ter o AJA a viver com os pais, e o cancro ter tido impacto na família foram relacionados a piores resultados. Medo de recidiva foi um medo frequentemente reportado, com impacto diário na vida destes cuidadores (n=2).

Discussão / Conclusões: O impacto negativo do cancro nos cuidadores de AJAs parece ser significativo para uma subamostra, independentemente da idade do paciente no diagnóstico. Contudo, a heterogeneidade dos estudos torna difícil retirar conclusões. É essencial que exista um aumento de estudos focado nestes cuidadores e no desenvolvimento de intervenções desenhadas para as necessidades particulares desta população.

Palavras-chave : Adolescentes e Jovens Adultos, Cuidadores, Revisão Sistemática, Distress, Qualidade de Vida, Medo de Recidiva